



PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL



Aduplan
INSUMOS E TECNOLOGIA

JUNHO/2018





PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

ADUPLAN COMERCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA
CNPJ: 82.201.708/0001-75

JUNHO/2018





SUMÁRIO

1. RESUMO EXECUTIVO	04
2. HISTÓRICO DO SETOR E SEUS PRODUTOS	05
2.1. DEFENSIVOS AGRÍCOLAS	05
2.1.1. ESTATÍSTICAS QUÍMICA FINA	11
2.2. SEMENTES	14
2.3. FERTILIZANTES	15
3. EMPREGABILIDADE DO SETOR	17
4. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	19
4.1. HISTÓRICO	19
4.2. ASPECTOS LEGAIS	19
4.2.1. OBJETO SOCIAL	20
4.2.2. CONSTITUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	20
4.2.3. ORGANOGRAMA	20
4.3. ESTRUTURA DA COMPANHIA	21
4.3.1. IMÓVEIS	21
4.3.2. ESTRUTURA DE MÃO-DE-OBRA	21
4.4. COMERCIALIZAÇÃO	22
4.4.1. MARCA	22
4.4.2. PRODUTOS COMERCIALIZADOS	22
4.4.3. PRINCIPAIS CLIENTES	22
4.4.4. PRINCIPAIS FORNECEDORES	22
4.4.5. REGIÃO	22
5. ANÁLISE DA EMPRESA	23
5.1. CAUSAS DA CRISE FINANCEIRA	23
6. DO PLANO E DA DISCRIMINAÇÃO DOS MEIOS DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL	23
6.1. CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO	23
6.2. DO RESUMO DOS MEIOS DE EMPREGADOS NA RECUPERAÇÃO	24
6.2.1. DA REESTRUTURAÇÃO DOS ÓRGÃOS ADMINISTRATIVOS	24
6.2.2. VERTICALIZAÇÃO DAS VENDAS	25
6.2.3. DESMOBILIZAÇÃO DE ATIVOS	25
7. PLANO DE PAGAMENTO	29
7.1. PROJEÇÕES DO FLUXO DE CAIXA	30
7.2. PROPOSTA DE PAGAMENTOS	30
7.2.1. CREDORES TRABALHISTAS (Anexo I)	30
7.2.2. CREDORES COM GARANTIA REAL	31
7.2.2.1. CREDORES COM GARANTIA REAL ATÉ R\$ 70.000,00 (Anexo II)	31
7.2.2.2. CREDORES COM GARANTIA REAL A PARTIR DE R\$ 70.000,01 (Anexo III)	31
7.2.3. CREDORES QUIROGRAFÁRIOS	31
7.2.3.1. CREDORES QUIROGRAFÁRIOS ATÉ R\$ 70.000,00 (Anexo IV)	31
7.2.3.2. CREDORES QUIROGRAFÁRIOS A PARTIR DE R\$ 70.000,01 (Anexo V)	32
7.3. DÍVIDA TRIBUTÁRIA	32
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32





1. RESUMO EXECUTIVO

A nova Lei de Falência, instituída pela Lei 11.101 de 09 de fevereiro de 2005, trouxe em seu bojo, uma série de inovações, dentre as quais, podemos citar o instituto da Recuperação Judicial, um recurso que possibilita às empresas que enfrentam dificuldades econômico- financeiras, recuperar- se da situação adversa, afim de retomar sua participação no mercado de forma competitiva, tornar-se adimplente no mercado, garantindo assim o fomento econômico da atividade, bem como, sua função social, mantendo e ampliando os postos de trabalho.

A referida Lei, teve grande preocupação com a função social que as empresas exercem no cenário macro- econômico, justificando os esforços legais despendidos no sentido de recuperação das mesmas, elevando como beneficiários da citada Lei não somente as partes diretamente relacionadas, e sim a sociedade como um todo. Além disto, a manutenção da vida econômica da empresa provoca a continuidade do agregado econômico representando pela geração de renda e manutenção de empregos, aquecendo a economia legal, e mais intimamente, os chamados intangíveis, como a marca, reputação, clientela, rede de fornecedores, *know- how*, *treinamento*, *entre outros*, *impactando em uma extensa rede econômica e social direta e indiretamente*.

O Plano de Recuperação Judicial da **Aduplan Comercio de Insumos Agrícola Ltda**, foi elaborada pela contadora e controller **Grazielle Aquino Nunes**, com objetivo de definir o planejamento estratégico e financeiro para reestruturar economicamente a empresa, viabilizando o integral cumprimento do plano proposto.

A responsabilidade pela apresentação das informações contábeis e financeiras é única e exclusiva da administração da Aduplan Comercio de Insumos Agrícola Ltda.

A elaboração do Plano de Recuperação Judicial tem como objetivo viabilizar a recuperação da empresa, sem o comprometimento do fluxo e geração de caixa e suas negociações com os credores, buscando uma solução coletiva, abrangendo a todos, de modo a alcançar a forma de negociação que melhor atenda aos envolvidos no processo.

O presente Plano de Recuperação Judicial foi elaborado nos termos do Art. 53 da Lei 11.101/2005, contendo:

- a) Discriminação pormenorizada dos meios de recuperação a ser empregados e seu resumo;
- b) Demonstração de sua viabilidade econômica ; e
- c) Laudo econômico- financeiro e de avaliação dos bens e ativos do devedor.





A responsabilidade por colocar em prática todas as situações destacadas no plano elaborado é de inteira responsabilidade dos administradores da Aduplan Comercio de Insumos Agrícola Ltda.

Como complemento, e em caráter contextual, agregamos ao Plano de Recuperação Judicial análises do mercado de bens de consumo, perfil consumidor e principais fatores que levaram a empresa à situação financeira em que se encontra, bem como definição das ações corretivas planejadas e estendidas como necessárias para o retorno da viabilidade econômica e financeira da **Aduplan Comercio de Insumos Agrícola Ltda.**

2. HISTÓRICO DO SETOR E SEUS PRODUTOS

2.1. DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

Os defensivos agrícolas são um importante insumo para a agricultura. No Brasil, tem uma incidência de praga muito grande.

A agricultura envolve o cultivo de plantas e outras formas biológicas destinadas à produção de alimentos, fibras e outros produtos necessários para a vida. Sua história e evolução caracterizam-se por constantes desafios, tanto de restrições para a expansão de terras e o aumento de sua produtividade, pelo lado da oferta, como de atendimento à expansão do consumo, pelo lado da demanda.

Desde os primeiros dias, as culturas agrícolas foram assoladas por pragas: há registros da utilização de produtos químicos como o arsênico para o controle de pestes em escrituras gregas, bem como esculturas em túmulos egípcios datadas de 2.300 a.C. mostrando gafanhotos comendo grãos [National Research Council (2000)].

No início do século XIX, eram utilizados compostos inorgânicos à base de metais, como cobre, enxofre e mercúrio, para combater doenças parasitárias e fungos em hortaliças na Europa [Alves Filho (2002)]. Além destes, outros compostos, à base de arsênico, selênio e chumbo, que caracterizaram a primeira geração de pesticidas químicos e que não são mais utilizados em função de sua elevada toxicidade, foram empregados até o início do século XX para combater pestes em plantas [Alves Filho (2002)].

Com o desenvolvimento da indústria química, iniciado com a Segunda Revolução Industrial, ao fim do século XIX, e acentuado durante e após a Segunda Guerra Mundial, a indústria de defensivos agrícolas experimentou um intenso crescimento. Nesse período, foram descobertos, grande parte por empresas americanas e europeias, especialmente da Alemanha e Suíça, novos compostos que produziram expressivos impactos na agricultura e na saúde pública mundial, caracterizando a segunda geração de defensivos agrícolas.





Na década de 1960, produtos que requeriam a aplicação de menores quantidades por área cultivada e menor toxicidade para os seres humanos e para o meio ambiente começaram a surgir, caracterizando a terceira geração de defensivos agrícolas.

A quarta geração de defensivos inclui produtos desenvolvidos com base na atuação no sistema endócrino dos insetos, interferindo em seu processo de crescimento, por exemplo. Como são mais específicos e proporcionam uma melhor degradação ambiental, causam riscos menores à saúde humana [Alves Filho (2002)].

O desenvolvimento de um novo defensivo agrícola demora entre sete e dez anos desde sua descoberta até seu lançamento comercial, embora esse prazo possa variar de acordo com o produto e o país em que for solicitado o registro.

Os defensivos agrícolas têm, em sua composição, substâncias químicas denominadas ingredientes ou princípios ativos, que podem ser obtidos diretamente de outras matérias-primas, por processos químicos, físicos ou biológicos. Utilizadas para prevenir, destruir, repelir ou inibir a ocorrência ou efeito de organismos vivos capazes de prejudicar as lavouras agrícolas [National Research Council (2000)].

Os principais tipos de defensivos são:

- **Herbicidas** – produtos destinados a eliminar ou impedir o crescimento de ervas daninhas. Podem ser classificados de acordo com: sua atividade (de contato ou sistêmicos), uso (aplicados no solo, pré- -emergentes ou pós-emergentes) e modo de ação sobre o mecanismo bioquímico da planta. Podem ser também segmentados em: herbicidas não seletivos (que destroem todas as plantas) e seletivos (aqueles que atacam unicamente a praga, preservando a lavoura).
- **Inseticidas** – são produtos à base de substâncias químicas ou agentes biológicos destinados a eliminar insetos. Há três grandes famílias de compostos químicos: os organossintéticos, os inorgânicos e os botânicos ou bioinseticidas.
- **Fungicidas** – são agentes físicos, químicos ou biológicos destinados a combater os fungos. Também podem eliminar plantas parasíticas e outros organismos semelhantes.
- **Acaricidas** – produtos químicos destinados a controlar ou eliminar ácaros, especialmente em frutas cítricas, como a laranja.
- **Agentes biológicos de controle** – organismos vivos que atuam por meio de uma ação biológica como a de parasitismo ou de competição com a praga.
- **Defensivos à base de semioquímicos** – armadilhas semelhantes aos feromônios naturais, que emanam pequenas doses de gases capazes de atrair e capturar insetos. São específicos para cada espécie de praga e agem em concentrações reduzidas e de baixo impacto ambiental.





· **Produtos domissanitários** – destinam-se às regiões urbanas, com suas principais categorias de produtos divididas em: inseticidas domésticos, moluscidas, rodenticidas e repelentes de insetos.

No Brasil, o Decreto 24.114, de 1934, constituiu-se no marco regulatório inicial da indústria de defensivos agrícolas, posteriormente substituído pela Lei 7.802/89, que definiu as regras para atividades como: pesquisa, experimentação, produção, transporte, armazenagem, comercialização, uso, importação, exportação, registro, controle, inspeção e destino final de seus resíduos e embalagens.

O Decreto 4.074/2002 regulamentou a Lei 7.802/89 e definiu uma estrutura de autoridade para a concessão de registros no Brasil, compartilhada entre o Ministério da Saúde, por meio da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o Ministério do Meio Ambiente, por meio do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama), e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A Anvisa verifica as questões de segurança toxicológica; o Ibama, os aspectos da segurança ambiental; e o Mapa avalia a efetividade agrícola do produto e concede o registro após manifestação favorável dos outros dois órgãos.



As oportunidades de mercado no Brasil incentivaram o aumento de solicitações de registros de produtos por empresas de diversas naturezas: brasileiras, estrangeiras, fabricantes ou importadoras, que totalizaram um crescimento de aproximadamente 42% ao ano entre 2006 e 2010. A maioria das solicitações, cerca de 93% em 2010.

Em 2010, a indústria brasileira totalizou vendas de US\$ 7,3 bilhões. Entre 1990 e 2010, o mercado brasileiro cresceu 576%, enquanto o mercado mundial aumentou 83%. Como resultado, a participação das vendas da indústria de defensivos no Brasil, em relação às vendas globais, aumentou de 10% para 15,3% no período.

A lavoura de soja é a principal consumidora de defensivos no Brasil, como ilustrado na Tabela 1, respondendo por 44% das vendas no país, em valor, como ilustrado na Tabela 2. Nela se observa que os defensivos destinados às seis principais culturas locais somaram 81% do valor comercializado em 2010.



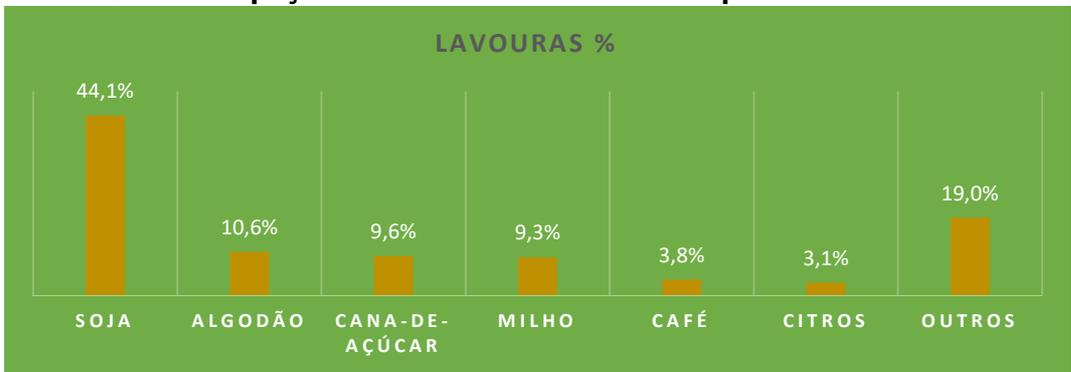


Tabela 1 – Participação de Consumo de defensivos no Brasil



Fonte: Sindag.

Tabela 2 - Participação das vendas de defensivos por cultura



Fonte: Sindag.

Os estados nos quais mais houve venda de agrotóxicos são justamente aqueles conhecidos por serem “celeiros” dos produtos do agronegócio. Mato Grosso lidera a produção de soja e a venda de agrotóxicos, São Paulo lidera a produção brasileira de cana e ocupa o segundo lugar em venda de agrotóxicos e, finalmente, Paraná que ocupa o terceiro lugar em produção de cana e segundo lugar em produção de soja, é o terceiro estado em venda de agrotóxicos em 2010, como exposto na tabela 3 e Tabela 4.

Tabela 3 – Participação de Consumo de defensivos por Estado





Tabela 4 - Participação das vendas de defensivos agrícolas por Estado



O segmento defensivos agrícolas apresentou faturamento crescente nos anos 2011 até 2014. Os números colocam o Brasil na liderança no consumo mundial de agroquímicos, posição antes ocupada pelos Estados Unidos, porém houve uma queda em 2015, que movimentou US\$ 9,6 bilhões em 2015 contra US\$12,249 bilhões em 2014. Na tabela 5, demonstra vendas de defensivos agrícolas por Categoria.

Tabela 5 – Vendas de defensivos agrícolas por Classe

CATEGORIA	VALOR (US\$ MILHÕES)					VARIÇÃO PERCENTUAL			
	2011	2012	2013	2014	2015	2015/2011	2015/2012	2015/2013	2015/2014
Total	8.488	9.710	11.454	12.249	9.608	13,20	-1,05	-16,12	-21,56
Inseticidas	2.945	3.607	4.554	4.893	3.171	7,67	-12,09	-30,37	-35,19
Herbicidas	2.743	3.135	3.739	3.903	3.086	12,50	-1,56	-17,46	-20,93
Outros	375	398	450	429	347	-7,47	-12,81	-22,89	-19,11
Acaricidas	110	101	119	117	103	-6,36	1,98	-13,45	-11,97
Fungicidas	2.315	2.469	2.592	2.907	2.901	25,31	17,50	11,92	-0,21

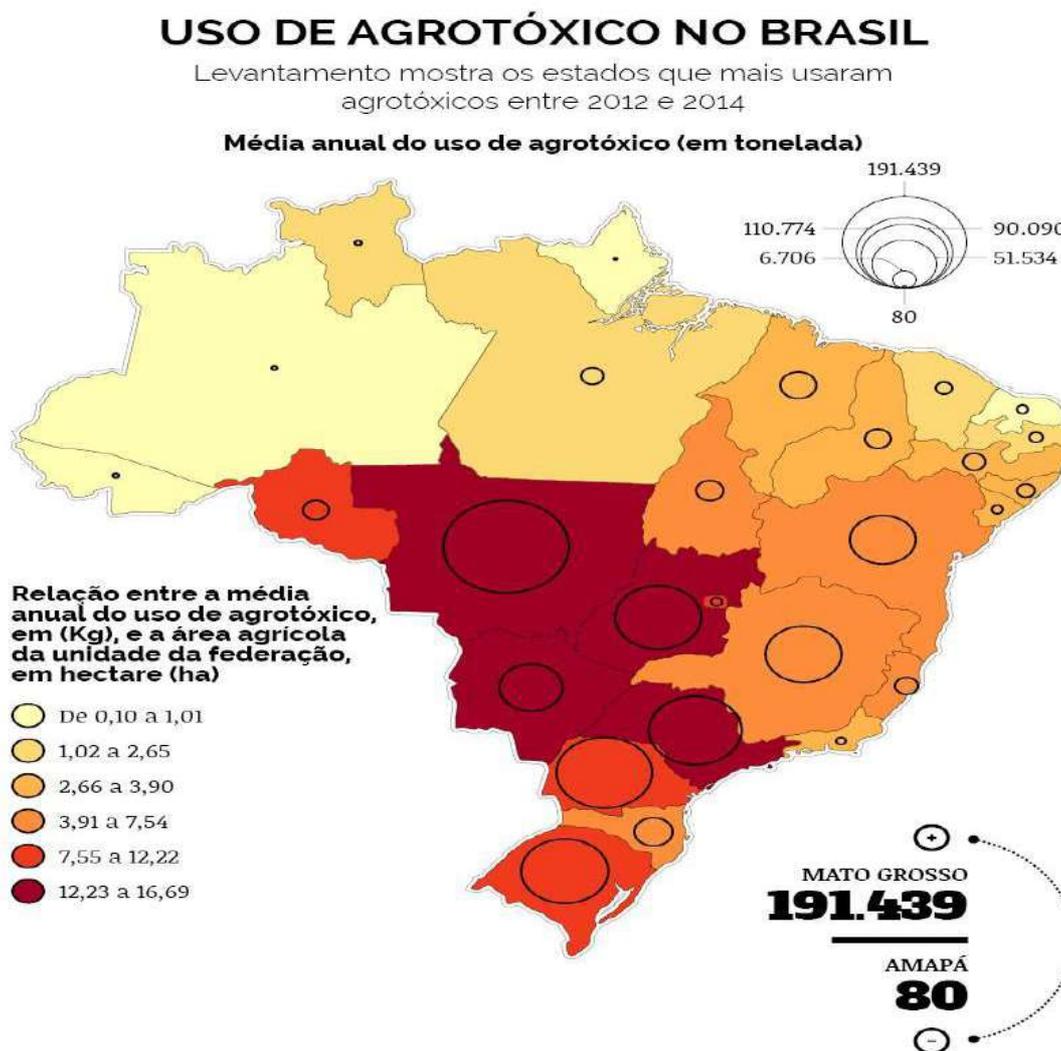
Fonte: SINDIVEG

O Mato Grosso liderou as compras, seguido por Paraná e Rio Grande do Sul. Abaixo demonstra uso médio em toneladas por estado, tabela 6.





Tabela 6 - Uso médio em toneladas no Brasil



O ranking dos Estados com maior comercialização dos produtos manteve-se o mesmo, com Mato Grosso na liderança, seguido por São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Basicamente todos com a mesma pontuação porcentual em 2015 e 2016. As culturas com maior investimento do produtor são soja, milho, cana-de-açúcar e algodão.

A importação do setor atingiu 414.975 toneladas em 2016, com um crescimento de 5,7% em relação ao ano anterior. A classe que apresentou o maior aumento porcentual nas importações (59,72%) foi a dos fungicidas, com 94.126 toneladas e participação de 85% no total de produtos importados. O fato se deve à ferrugem da soja e também ao clima. As chuvas favoreceram o surgimento de doenças fúngicas nas lavouras, em especial na região Centro-Oeste e no chamado Matopiba (região que inclui Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). Já a classe dos herbicidas cresceu 3,76% em relação a 2015, mas é a maior quantidade importada, 242.775 toneladas. Assim como em 2015, os inseticidas apresentaram maior queda porcentual no volume importado em 2016, 22,87%, caindo de 91.157 toneladas em





2015 para 70.309 em 2016.- *Colaboração para a Revista Safra- Reportagem publicada na edição de maio da Revista Safra, a partir da página 17.

2.1.1. ESTATÍSTICAS QUÍMICA FINA

A análise estatística realizada pela entidade ABIFINA (Associação Brasileira das Indústrias de Química Fina, Biotecnologia e suas Especialidade) sobre o complexo industrial da química fina compreende os produtos com maior valor agregado dessa área, sejam os intermediários de síntese ou de uso (princípios ativos), sejam os formulados, conhecidos como especialidades da química fina.

Os dados de importação (tabela 7, 8 e 9) e exportação (tabela 10, 11 e 12) são levantados junto às fontes oficiais do governo federal – Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior ou junto a entidades do setor químico; já os dados de faturamento são construídos através de informações recebidas de entidades que atuam especificamente em determinados segmentos da química fina.

Tabela 7- Importações - Química Fina US\$ MIL

SETOR	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Aditivos	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Aromas & Fragrâncias	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Catalisadores	235.080	257.916	239.445	355.879	361.655	238.681	215.440	246.311
Corantes & Pigmentos	338.133	310.874	335.124	360.240	398.399	323.732	306.673	312.376
Defensivos Agrícolas	1.533.600	1.958.809	2.245.806	2.999.751	3.464.131	3.080.865	2.375.472	2.468.937
Vacinas Animais	103.400	145.428	150.867	169.444	147.468	152.895	111.558	132.977
Farmoquímicos	2.362.200	2.483.700	2.535.200	2.791.400	2.716.300	2.410.200	2.388.600	2.594.100
Medicamentos	3.244.982	3.597.675	3.681.484	3.833.684	3.797.252	3.377.641	3.411.030	3.343.222
Vacinas Humanas	1.097.300	559.539	584.883	672.553	891.929	620.615	700.298	661.717
Total	8.914.695	9.313.942	9.772.809	11.182.951	11.777.133	10.204.627	9.509.070	9.759.640

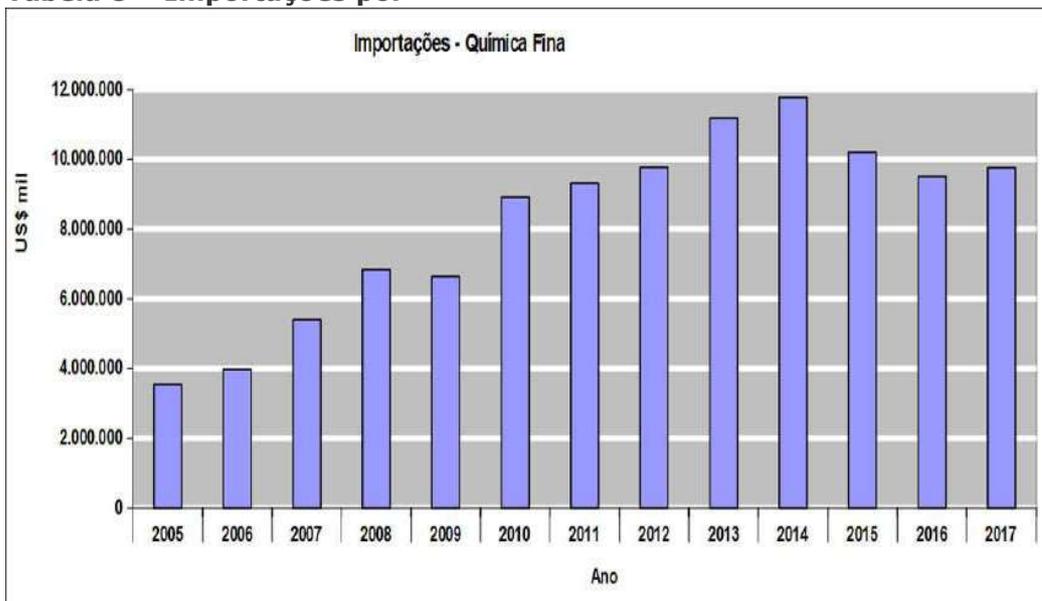
NOTAS: Valores levantados diretamente pela ABIFINA. | *Dados obtidos junto à Abiquifi





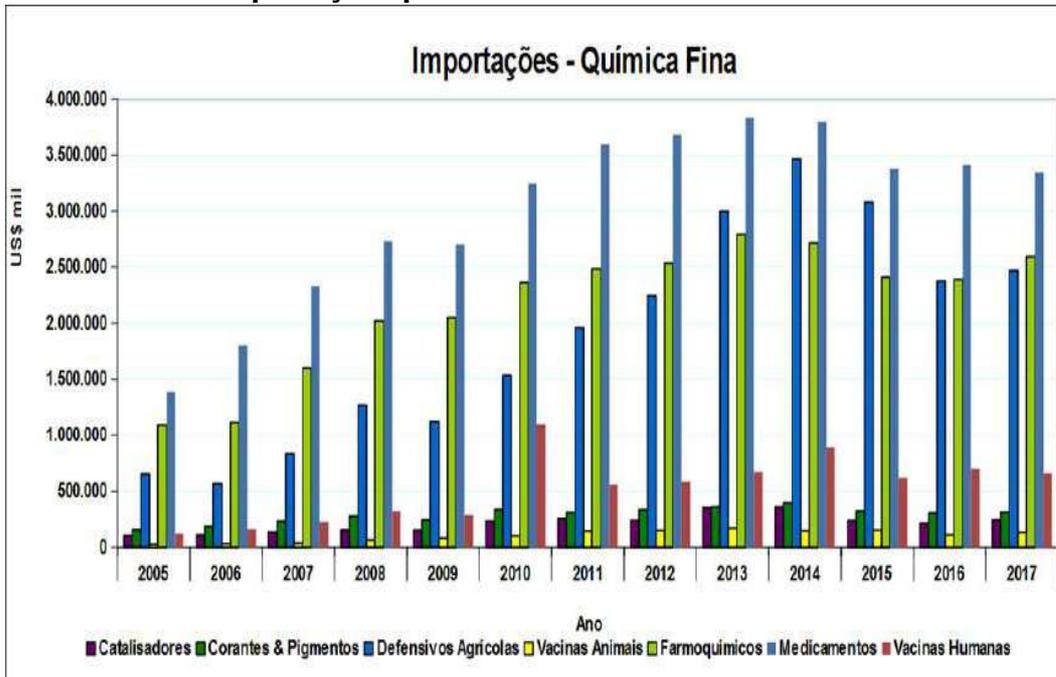
As conquistas do agronegócio resultam do avanço tecnológico que se verificou na agricultura brasileira. Os sucessivos aumentos na produtividade agrícola brasileira não teriam sido alcançados sem a correta e segura utilização dos defensivos agrícolas, setor que cresceu bastante no País.

Tabela 8 – Importações por



Fonte: ABIFINA

Tabela 9 – Importações por Setor



Fonte: ABIFINA





Tabela 10 - Exportações - Química Fina US\$ MIL

SETOR	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Aditivos	ND							
Aromas & Fragrâncias	ND							
Catalisadores	37.077	48.461	59.763	56.987	46.245	50.018	40.129	43.555
Corantes & Pigmentos	75.548	81.545	66.384	52.377	56.384	48.523	39.260	42.320
Defensivos Agrícolas	423.334	471.728	428.698	364.207	325.256	277.811	269.210	303.916
Vacinas Animais	21.923	26.637	32.348	32.732	29.869	30.548	33.284	27.190
Farmoquímicos	514.800	807.700	757.300	642.600	561.400	515.600	546.000	610.200
Medicamentos	910.629	1.061.566	1.114.552	1.144.264	1.216.136	985.544	885.763	906.476
Vacinas Humanas	23.037	26.238	20.539	18.909	11.849	15.458	6.895	22.608
Total	2.006.348	2.523.876	2.479.583	2.312.075	2.247.138	1.923.503	1.820.541	1.956.265

NOTAS: Valores levantados diretamente pela ABIFINA. | *Dados obtidos junto à Abiquifi

Tabela 11 – Exportações por ano

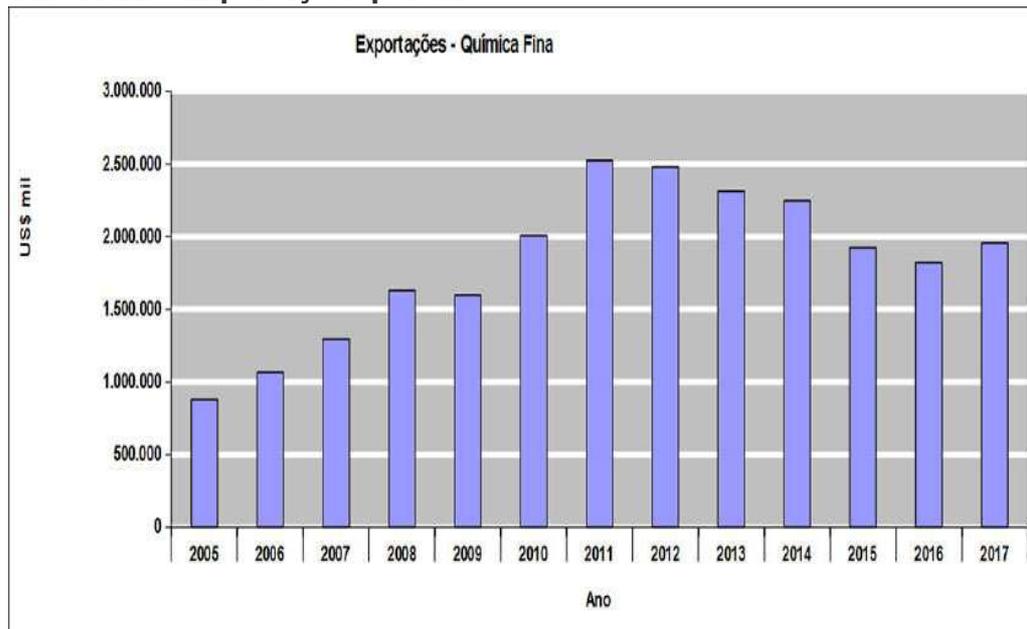
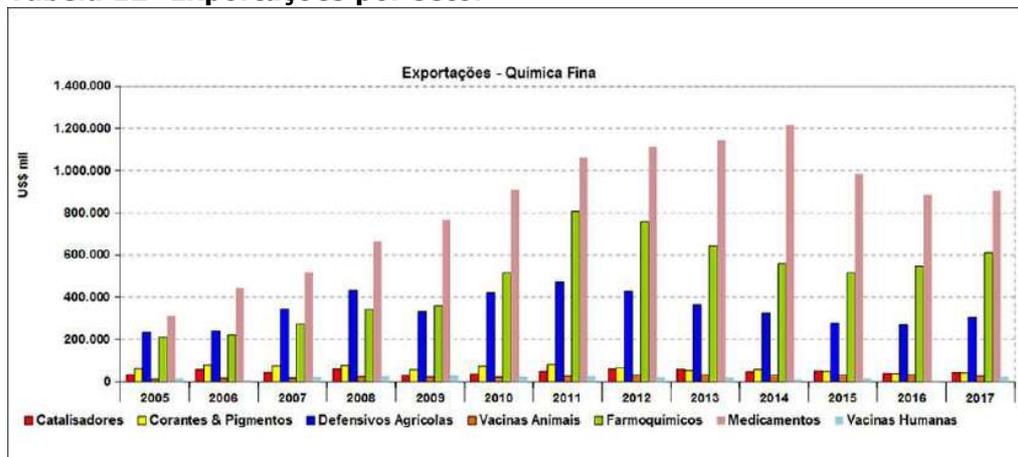




Tabela 12- Exportações por setor



2.2. SEMENTES

O Brasil exerce, na atualidade, papel de grande destaque no cenário mundial da produção e comercialização de sementes ao ocupar uma das primeiras posições.

O Brasil possui uma área próxima a 60 milhões de hectares cultivada com espécies graníferas, mais de 130 milhões de hectares com espécies forrageiras e mais de um milhão de hectares com flores e hortaliças. Para estabelecer estes cultivos são necessárias sementes em grande quantidade e de alta qualidade; assim, o governo, com o objetivo de organizar e promover o abastecimento dos agricultores com sementes de alta qualidade de variedades melhoradas, construiu uma base legal, destinada a amparar os investimentos em melhoramento genético e a regulamentar questões de comércio, biossegurança e patente.

É regulamentada pela Lei Federal 10.711/03, Decreto Federal 5.153/04 e Instrução Normativa 09/05.

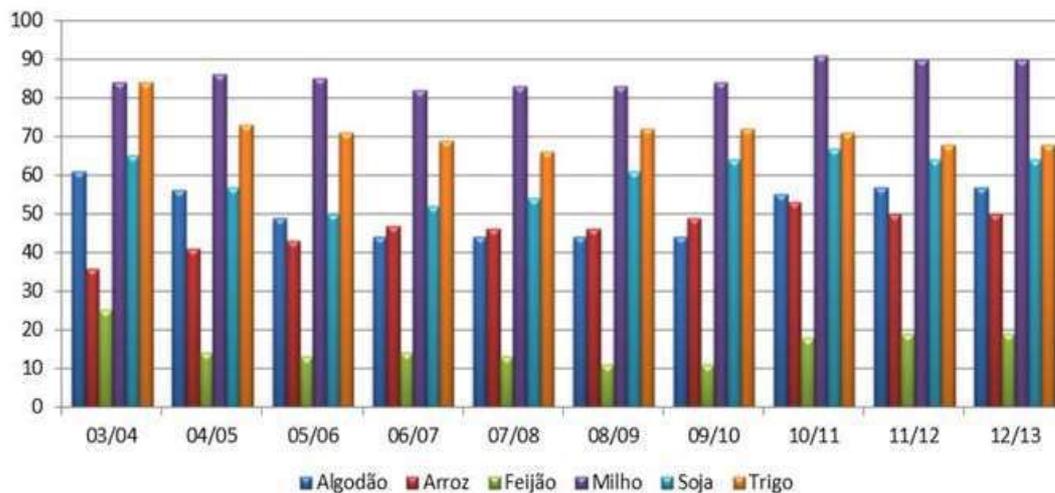
As seis principais espécies graníferas cultivadas são milho, soja, trigo, arroz, algodão e feijão, algumas das quais possuem mais de um cultivo por ano, como é o caso de feijão, com três, e o milho, com duas.

O Brasil possui um negócio de sementes superior a dois bilhões de dólares anuais, principalmente com sementes de milho e soja, vindo a seguir sementes de forrageiras tropicais, algodão, trigo, arroz e sementes de hortaliças e flores. Em termos de importação e exportação, os volumes não são grandes, destacando-se a exportação de sementes de forrageiras tropicais e a importação de hortaliças e flores. É o segundo país em adoção de OGMs, com mais de 50 eventos liberados para comercialização, destacando-se milho e soja. Referente à plataforma legal de sementes, possui LPC baseada na convenção da UPOV de 1978, além de legislações para regulamentar questões de comércio, biossegurança e patente.- SeedNews revista internacional de sementes maio/junho 2016.





Tabela 13- Evolução na taxa de utilização de sementes (TUS) no Brasil



Fonte: Associação Brasileira de Sementes e Mudanças (ABRASEM)

2.3. FERTILIZANTES

Na década de 1940 surgiram as primeiras fábricas de fertilizantes no Brasil devido ao processo de industrialização que acontecia no país e se instalavam próximas aos portos, como na cidade de Cubatão. Na década de 1960, a demanda interna era atendida pelas importações, uma vez que a produção interna se restringia à exploração de uma mina de fosfato no Estado de São Paulo, à unidades de amônia da Petrobrás e à alguns produtores pioneiros como FOSFANIL e QUIMBRASIL. Em 1971, o Brasil passou a utilizar o gás natural para produzir amônia e ureia, o que impulsionou consideravelmente a demanda por fertilizantes, embora esta ainda fosse restringida pela necessidade de importações adicionais a crescentes custos (DIAS e FERNANDES, 2006).

Entre 1974 e 1995 teve-se os 1º e 2º Planos Nacionais de Fertilizantes, que modernizaram e ampliaram a indústria de fertilizantes no Brasil somando, juntos, um investimento de US\$ 3,5 bilhões. Esse valor possibilitou a ampliação de minas de exploração de rocha fosfática em Minas Gerais e São Paulo além de a implantação de uma unidade de ácido nítrico em Cubatão. Todo esse investimento contribuiu para geração de renda e empregos, além de uma substituição de importações e melhoras na produtividade e logística no setor. Entre os anos de 1987 e 2005, a produção nacional de fertilizantes teve um aumento de mais de 40%, atingindo dez milhões de toneladas por ano (DIAS e FERNANDES, 2006).

Fertilizantes ou adubos (sintéticos ou orgânicos) são qualquer tipo de substância aplicada ao solo ou tecidos vegetais (geralmente as folhas) para prover um ou mais nutrientes essenciais ao crescimento das plantas. São aplicados na agricultura com o intuito de melhorar a produção.





No Brasil, é comum referir-se aos fertilizantes como "adubo sintético" e, simplesmente "adubo", ou esterco animal para fertilizantes de origem orgânica.

As plantas necessitam de diversos elementos químicos:

Macronutrientes: Carbono, hidrogênio, oxigênio, nitrogênio, fósforo, enxofre, cálcio, magnésio e potássio;

Micronutrientes: Boro, cobalto, cobre, ferro, manganês, molibdênio e zinco.

Alguns desses elementos estão fartamente disponíveis no meio ambiente do nosso planeta e são diretamente assimiláveis pelas plantas, como carbono, hidrogênio e oxigênio. Outros como nitrogênio, apesar de fartamente disponível na atmosfera, não são diretamente absorvíveis pelas plantas, ou o processo de absorção é muito lento face à demanda produtiva. Aos elementos necessários e que são normalmente adicionados pelos agricultores a suas plantações para suprir essas deficiências e aumentar a produtividade, chamamos adubo.

O consumo de fertilizantes no Brasil é concentrado em quatro principais culturas: soja, milho, cana-de-açúcar e café.

De acordo com a ANDA, veja ilustração abaixo na tabela 14 das demandas em milhões de toneladas dos anos 2015 e 2016, janeiro à novembro/2017, no mercado brasileiro de fertilizantes.

Tabela 14- Toneladas de Fertilizantes 2015 e 2016



O acesso aos nutrientes tem sido vital para a história do sucesso agrícola do Brasil. "Os fertilizantes têm desempenhado um papel decisivo, e o seu uso tem estreita relação com a produção de grãos", explica Dr. Heitor Cantarella, Diretor do Centro de Solos e Recursos Ambientais do Instituto Agronômico



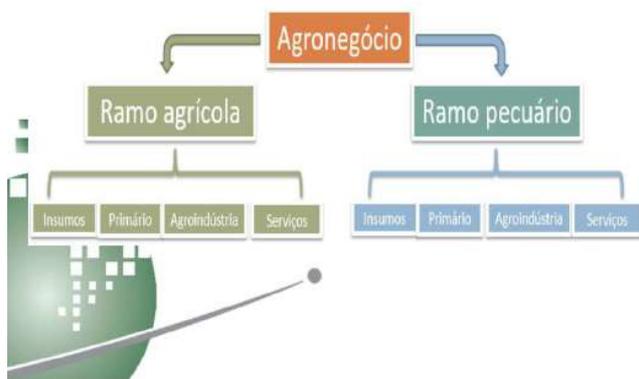


de Campinas, um dos principais pesquisadores brasileiros da área de Nutrição Vegetal e ganhador do Prêmio IFA Norman Borlaug 2017.

3. EMPREGABILIDADE DO SETOR

Com a expansão no desenvolvimento econômico através do agronegócio, tem um aumento na economia brasileira (PAZ; MACHADO, 2016).O agro manifesta o potencial produtivo do Brasil.

Pode parecer que empregos no agronegócio estão apenas relacionados com a produção agrícola ou pecuária. Mas essa é apenas uma parte da história. Na verdade, uma terça parte. Quando falamos em agronegócio precisamos lembrar e entender que existe todo um complexo segmento produtivo e de serviços à montante e à jusante da produção primária. Ou seja, à montante, existe um formidável universo de empresas que atuam de forma direta ou indireta na produção de insumos, implementos e máquinas agrícolas. E à jusante, temos também outra impressionante gama de atividades, que envolvem o armazenamento, escoamento, beneficiamento, industrialização, distribuição, exportação, etc.



No entanto, existem alguns requisitos básicos do agronegócio. Um deles é disposição para morar em cidades médias e pequenas do interior, especialmente nas regiões que detêm o maior potencial de crescimento na produção agropecuária, como é o caso do Centro-Oeste, do Nordeste e a região Norte. Apenas uma pequena parte dos empregos do agro está localizada nas grandes cidades. E mesmo assim, predominantemente na área de tecnologia e serviços.

A região que mais cria oportunidades no campo também é onde estão os grandes Estados produtores, entre eles Mato Grosso, líder em produção de carnes e grãos. De janeiro a dezembro do ano 2016, o Centro-Oeste abriu 7.901 vagas, ilustrado tabela 15, se consolidando como a maior empregadora do país. O saldo geral do setor ficou negativo em pouco mais de 13 mil vagas





no ano de 2016, bem abaixo do 1,3 milhão de empregos perdidos por outros setores da economia, conforme o Caged.

Tabela 15 – Saldo de empregos na agropecuária por região



Fonte: Revista Globo Rural

Canais de Distribuição de Insumos

- Engenheiros Agrônomos: 13.776
- Técnico Agrícolas: 8.610
- Médico Veterinários: 1.500
- Empregados da área adm: 14.000

Total de empregos diretos: 37.886

* Número de Revendas= 5.740

* Número de Cooperativas que comercializam insumos: 1.533

* 7.273 Canais de Distribuição de Insumos

Fonte: ANDAV, 2017

Em 2017, a agropecuária foi um dos setores que mais gerou postos de trabalho no Brasil. Segundo números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, de janeiro a dezembro, o setor apresentou saldo positivo, com 37 mil novas vagas, atrás apenas do comércio (40 mil).

De acordo com o Comunicado Técnico do Núcleo Econômico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), as atividades agrícolas que mais se destacaram no ano passado foram cultivo de laranja, apoio à agricultura, soja e criação de aves.





4. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

4.1. HISTÓRICO

Em 04 de novembro de 1985 no município de Palotina, no estado do Paraná cria-se a empresa que no futuro é transformada em limitada e denominado **ADUPLAN COMERCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.**

Em 2015 inicia-se as construções de sua nova sede, e hoje centraliza toda a organização operacional e administrativa da empresa no mesmo local.



4.2. ASPECTOS LEGAIS

- Razão Social: Aduplan Comercio de Insumos Agrícola Ltda
- Sede: Rodovia PR 182, nº 4640, KM 279,7, Bairro Saída para Toledo, CEP: 85.950-000, Palotina/PR
- CNPJ: 82.201.708/0001-75
- Natureza Jurídica: Sociedade Empresaria Limitada
- Data de Fundação: 26/05/2001





4.2.1. OBJETO SOCIAL

A sociedade tem por objetivo social e atividade preponderante de:

46.83-4-00 - Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo

46.79-6-99 - Comércio atacadista de materiais de construção em geral

46.61-3-00 - Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças

46.23-1-06 - Comércio atacadista de sementes, flores, plantas e gramas

46.19-2-00 - Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral não especializado

01.61-0-99 - Atividades de apoio à agricultura não especificadas anteriormente.

4.2.2. CONSTITUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

O capital social é de R\$ 225.000,00 (Duzentos e vinte e cinco mil reais), dividido em 225.000 (Duzentos e vinte e cinco mil) quotas. Distribuído da seguinte forma:

NOME	QUOTAS	VALOR
Lucimar Peixoto Munerato	75.000	75.000,00
Cleber Paludo	75.000	75.000,00
Declécio Jaime Paludo	50.000	50.000,00
Ruan Carlos Paludo	25.000	25.000,00

4.2.3. ORGANOGRAMA

A gestão da empresa fica a cargo de um corpo técnico composto de profissionais experientes, com larga vivência nas áreas em que atuam, conhecendo suas especialidades.





4.3. ESTRUTURA DA COMPANHIA



4.3.1. IMÓVEIS

A relação de imóveis da empresa esta descrita no laudo de avaliação dos ativos, ANEXO IV do presente plano.

4.3.2. ESTRUTURA DE MÃO-DE-OBRA

Atualmente a Aduplan é responsável por 10 (dez) empregos pela CLT, e atende indiretamente centenas de trabalhadores, além de empregos ligados a serviços terceirizado, da manutenção e sustento de milhares de familiares vinculados à empresa e seus funcionários, tendo assim expressiva participação na economia do município de Palotina do estado do Paraná, com uma população estimada em 2017 de 31.366 habitantes, a economia é baseada na agricultura, agroindústria e prestação de serviços.





4.4. COMERCIALIZAÇÃO

4.4.1. MARCA



4.4.2. PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Os principais produtos comercializados são ADUBOS, SEMENTES e DEFENSIVOS AGRÍCOLAS, para as culturas de soja, trigo e milho. Além de uma linha de produtos também de micronutrientes.

4.4.3. PRINCIPAIS CLIENTES

Os principais clientes da Aduplan são PRODUTOR RURAL

4.4.4. PRINCIPAIS FORNECEDORES

Os principais fornecedores da Aduplan são:

- INQUIMAIAS COM. DIST. FERTILIZANTES LTDA
- STOLLER DO BRASIL LTDA.
- GENEZE SEMENTES S.A
- IHARABRAS S.A. INDUSTRIAS QUIMICAS
- FMC QUIMICA DO BRASIL LTDA

4.4.5. REGIÃO

Hoje atua nos municípios de Palotina, Maripá, Francisco Alves, Assis Chateaubriand, Iporã e suas respectivas regiões.





5. ANÁLISE DA EMPRESA

5.1. CAUSAS DA CRISE FINANCEIRA

Em 2015 forçado a construção da nova sede, em local distante do centro da cidade, foi injetado capital próprio e de terceiros para o investimento. Ficando com o caixa bastante apertado.

A empresa vinha trabalhando com fluxo de caixa bastante apertado e para piorar a situação, não tinha controle do contas a receber, local/departamento que é a fonte da entrada de recursos financeiros de uma empresa. Ao efetuar as cobranças junto aos seus clientes com inadimplência no sistema, relatórios do contas a receber, foi informado que os mesmos já tinham pagos suas dívidas com a Aduplan, com isto descobriu-se uma suposta fraude por parte de um funcionário de confiança, que esta sendo investigado.

Com a total falta de controle gerencial da empresa na época foram feitos empréstimos com juros altíssimos e compras em grandes quantidades, com elevados preços e sem observar validades.

Logo veio a queda do dólar, e neste cenário a empresa se encontrava sem recursos, com parcelas de empréstimos altos e estoque lotado com custo médio altíssimo. Suas mercadorias foram comprados com valor expressivo e no novo cenário, ficou fora do mercado com seus preços de vendas, tão rapidamente.

A empresa teve que se sujeitar a vender com valor menor do que foi adquirido suas compras..

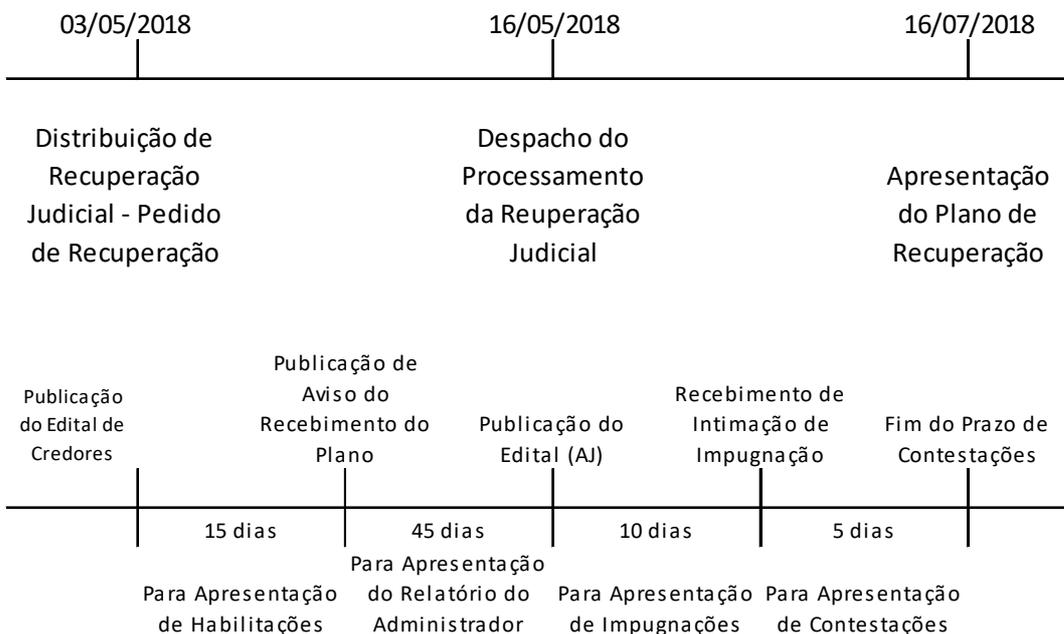
Diante disto a empresa entrou em crise total e sem nenhum recurso, para honrar seus compromissos.

6. DO PLANO E DA DISCRIMINAÇÃO DOS MEIOS DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

6.1. CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO

Este cronograma é puramente ilustrativo para que os credores possam acompanhar o andamento do Plano de Recuperação Judicial.





6.2. DO RESUMO DOS MEIOS DE EMPREGADOS NA RECUPERAÇÃO

A estrutura do plano de recuperação, obedece ao disposto no art.50 da Lei 11.101/2005 e consiste em propor as medidas descritas abaixo, com a finalidade de otimizar a operação da empresa, visando o restabelecimento diante da situação atual:

- 6.2.1- Da reestruturação dos órgãos administrativos;
- 6.2.2- Verticalização das vendas;
- 6.2.3- Desmobilização de ativos;

6.2.1. DA REESTRUTURAÇÃO DOS ÓRGÃOS ADMINISTRATIVOS

Reestruturação administrativa por meio de reestruturação do *back office*. Análise dos processos internos, eliminação dos serviços e controles gerenciais e operacionais. Estrategicamente a terceirização de atividades não essenciais, com concentração no *core business*. Redução dos custos administrativo da empresa, buscando economia mensal. Essas e outras medidas adicionais proporcionarão uma redução no fluxo de desembolsos na medida que as mesmas forem implementadas.





6.2.2. VERTICALIZAÇÃO DAS VENDAS

Uma vez que seja aprovado o presente plano, reduzindo-se as pressões sobre o capital de giro, poderá criar nova estratégia para aumentar os índices de recompras dos nossos clientes, proporcionando alternativas para os mesmos e melhora de resultados para a ADUPLAN. Espera-se que já no próximo ano o faturamento da empresa com isto cresça cerca de 10% e que esse patamar continue crescendo paulatinamente no decorrer dos anos.

Uma vez minimizada a escassez de recursos, prevê-se o retorno a normalidade da comercialização, com plena retomada do acompanhamento e atendimento às recomendações técnicas, esperando-se que nas safras seguintes, a ADUPLAN volte a atingir os níveis de comercialização almejados, investindo o necessário à entressafra.

6.2.3. DESMOBILIZAÇÃO DE ATIVOS

Considerando que a empresa atravessará diversos desafios nos próximos tempos, poderá ser necessário a realização da venda de alguns ativos que possuem alto valor agregado, em razão da localização privilegiada que esses ocupam, para que seja possível o fomento financeiro completo das atividades operacionais da empresa, seja para incremento do capital de giro ou para investimento necessário, garantindo assim sua sobrevivência e viabilizando o cumprimento do Plano de Recuperação Judicial.

Os principais ativos que a empresa poderá disponibilizar para venda são os seguintes:

ADUPLAN COMERCIO DE INSUMOS AGRICOLAS LTDA			
CNPJ:82.201.708/0001-75 PR 182, 4640 KM 279,7 Bairro: SAIDA P/TOLEDO PALOTINA - PR			
QTDE	CLASSE	DESCRIÇÃO	VALOR
1	COMPUTADORES E PERIF.	IMPRESSORA MULTIF. PSC 2610PNQ5542A FERGALPLAST	957,00
1	COMPUTADORES E PERIF.	NOBREAK USV, 3000S, MARCA SMS	1.300,00
1	COMPUTADORES E PERIF.	IMPRESSORA EPSON LQ570	500,00
1	COMPUTADORES E PERIF.	IMPRESSORA EPSON LX300	250,00
1	COMPUTADORES E PERIF.	IMPRESSORA HP DESKJET 692C	700,00
1	COMPUTADORES E PERIF.	MICROCOMPUTADOR PENTIUN 233, COM MONITOR COLORIDO	1.100,00
1	COMPUTADORES E PERIF.	MICROCOMPUTADOR PENTIUN 2, COM MONITOR COLORIDO	3.000,00
1	COMPUTADORES E PERIF.	RETROPROJETOR MODELO 9820/2015 ABJ TES - RUBENS	345,00





1	COMPUTADORES E PERIF.	MICROCOMPUTADOR, C/PROCES.INTEL, PLACA MAE INTEL, MEM.256 MB, DRIVE. 1.44, C/CD ROM 54X, C/CAIXA DE SOM MULTIMIDIA 180W, PLACA DE REDE, GABIN. ATX. MOUSE, TECLADO, MONITOR 15", HD SANSUG 20 GB.	3.150,00
1	COMPUTADORES E PERIF.	PROJETOR MULTIMIDIA REF. VT 46	4.930,00
1	COMPUTADORES E PERIF.	TELA RETRATIL C/ TRIPE	300,00
1	COMPUTADORES E PERIF.	PROCESSADOR AM ATHLON XP 2.6 BOX - PLACA MAE MEMORIA 512DDR-HD 40 GB- DRIVE 1.44 -GABINETE ATX MEDIO- CAIXADE SOM KIT- MOUSE OTICO- TECLADO A4 - DRIVE CD ROM-MONITOR 15 LG	2.230,00
1	COMPUTADORES E PERIF.	PROCESSADOR INTEL -PLACA MAE- MEMORIA ASUS -MEMORIA 512 DDR-HD 80 SANSUNG- DRIVE 1.44- KIT DR. HANK GABINETE/TEC/CX SOM/ MOUSE- GRAVADOR DVD LG MONITOR 17 SANSUNG	3.360,00
1	COMPUTADORES E PERIF.	HD 40 GB SANSUNG 7.200 RPM. CFE. NF 4901- SPONH (16/11/04)	300,00
1	COMPUTADORES E PERIF.	IMPRESSORA LASER HP LJ1010-CABO UBS	955,75
1	COMPUTADORES E PERIF.	NOTEBOOK PAVILION DV 1330 PENTIUM M 725 HP	5.759,10
1	COMPUTADORES E PERIF.	COMPUTADOR COMPLETO	1.923,00
1	COMPUTADORES E PERIF.	NOTEBOOK PAVILLION DV 2120	2.699,10
1	COMPUTADORES E PERIF.	COMPUTADOR COMPLETO	1.365,69
1	COMPUTADORES E PERIF.	NOTEBOOK ITAUTEC W7635 - CDWY 15,4" CORE DUO	1.899,05
1	COMPUTADORES E PERIF.	COMPUTADOR COMPLETO	1.600,00
1	EDIFICAÇÃO	EDIFICIO CFE. REGISTRO DE AVERBAÇÃO MATRICULA 26107 LIVRO 2 NO REGISTRO DE IMOVEIS, COM PAVIMENTO TEREAO AREA 868,15M2 COMPOSTOS POR SALAS DE ESCRITORIO E NA PARTE DE TRAZ ARMAZEM PARA ESTOCAGEM DE PRODUTOS E PAVIMENTO SUPERIOR AREA 229,86M2	2.045.614,15
1	TERRENO	LOTE RURAL 94-P-2 DO RIO AZUL PIQUEROBY COM AREA DE 2,0HA + REAVALIAÇÃO PELO PERITO JOARCY P. SPESSATTO CRECI NR 15305, CFE. LAUDO DE AVALIACAO DE 800.000,00 EM 20/06/2013 NO MUNICIPIO DE PALOTINA-PR	800.000,00
1	INSTALAÇÕES	CENTRAL DE PABX, MODELO PAB-TRON CPC-20, COM 04 TRANCOS E 12 RAMAIS	2.200,00
1	INSTALAÇÕES	DIVISORIA EM FERRO E TELA COM PINTURA VERDE CAGIVEL	1.618,00
1	INSTALAÇÕES	CENTRAL DSCPC 1565, 07 SENSORES IVP110, 02 SENSORES DIGGIGARD 70,250 m CABO CONDUTOR INTERNO - LIMGER	718,01
1	INSTALAÇÕES	CENTRAL PARADOX 1738EX E ACESSORIOS DE SEGURANCA - LIMGER	1.000,00
1	MAQUINA E EQUIP	PALETEIRA MANUAL CAP.3.0 MARCA MEDITEC	1.550,00
1	MAQUINA E EQUIP	TRATADOR DE SEMENTES MOD.FORESTI TV.	850,00
1	MAQUINA E EQUIP	COSTURADORA ELETRICA PORTATIL CARCACA 1275/02, NR.3891202, MOTOR 6066, 220 VOLTS.	1.400,00
1	MAQUINA E EQUIP	TRATADOR DE SEMENTES MODELO FORESTI IV- FABIANO FORSTI-MAQUINAS (31/01/03)	1.750,65
1	MAQUINA E EQUIP	TRATADOR DE SEMENTES MODELO FORESTI IV - FABIANO FORESTI-MAQUINAS (01/10/03)	1.750,00





1	MAQUINA E EQUIP	EMPILHADEIRA YALE MOD GPL060VX ERIE A975Y06504H -MACROMAQ	40.000,00
VARIOS	MOVEIS E UTENSILIOS	CADEIRAS INDIVIDUAIS DE AUDITORIO, FIXAS E SEM APOIO DE BRACOS	2.600,00
VARIOS	MOVEIS E UTENSILIOS	CADEIRAS 3X1 FIXAS	800,00
1	MOVEIS E UTENSILIOS	CADEIRA COM ENCOSTO ALTO, APOIO P/ OS BRACOS E RODAS	140,00
VARIOS	MOVEIS E UTENSILIOS	CADEIRAS COM ENCOSTO BAIXO, SEM APOIO P/ OS BRACOS E COM RODAS	180,00
VARIOS	MOVEIS E UTENSILIOS	CADEIRAS COM ENCOSTO BAIXO, COM APOIO P/ OS BRACOS E COM RODAS	315,00
VARIOS	MOVEIS E UTENSILIOS	CADEIRAS SEM RODAS, COM APOIO P/ OS BRACOS E ENCOSTO BAIXO	570,00
VARIOS	MOVEIS E UTENSILIOS	MESAS EM FORMATO L, COM 02 GAVETAS	1.600,00
VARIOS	MOVEIS E UTENSILIOS	MESA COM FORMATO L, PARA DIGITACAO, COM 02 GAVETAS	1.000,00
VARIOS	MOVEIS E UTENSILIOS	MESA COM FORMATO L, SEM GAVETAS	700,00
VARIOS	MOVEIS E UTENSILIOS	MESAS COM 02 GAVETAS	600,00
VARIOS	MOVEIS E UTENSILIOS	ARMARIOS ALTOS COM 02 PORTAS	2.000,00
VARIOS	MOVEIS E UTENSILIOS	ARMARIOS BAIXOS COM 02 PORTAS	700,00
1	MOVEIS E UTENSILIOS	ARMARIO BAIXO COM 01 PORTA	260,00
1	MOVEIS E UTENSILIOS	ARMARIO GRANDE COM 04 PORTAS GRANDES E 04 PORTAS PEQUENAS	2.000,00
1	MOVEIS E UTENSILIOS	ARMARIO COM ESTANTE EMBUTIDA	500,00
1	MOVEIS E UTENSILIOS	ARMARIOS EM ACO, COM 05 GAVETAS	1.000,00
1	MOVEIS E UTENSILIOS	ESTANTE EXPOSITORA DE GRAOS, COM 04 PRATELEIRAS	370,00
1	MOVEIS E UTENSILIOS	CONDICIONADORES DE AR CONSUL AIRMASTER 7.500BTUS	2.400,00
1	MOVEIS E UTENSILIOS	FILTRO DE SISTEMA NATURAL DE TRATAMENTO DE AGUA, MARCA EUROPA	900,00
1	MOVEIS E UTENSILIOS	MESA RETANGULAR PARA AUDITORIO	600,00
1	MOVEIS E UTENSILIOS	APARELHO DE TELEVISAO, MARCA GRADIENTE, 33 POLEGADAS	1.529,52
1	MOVEIS E UTENSILIOS	PIA PARA COZINHA, COM 01 BACIA EM INOX E ARMARIO EMBUTIDO, EM MADEIRA	1.800,00
1	MOVEIS E UTENSILIOS	FOGAO 4 BOCAS, MARCA CONTINENTAL 2001	300,00
1	MOVEIS E UTENSILIOS	GELADEIRA CONSUL MAXI, 280 LITROS	350,00
1	MOVEIS E UTENSILIOS	ARMARIO EM MADEIRA, COM 02 PORTAS	500,00
1	MOVEIS E UTENSILIOS	BALCAO FORMICA MARFIM 2 M.	1.000,00
1	MOVEIS E UTENSILIOS	POLTRONA GIROFLEX	1.457,00
1	MOVEIS E UTENSILIOS	BALCAO DE MADEIRA LAQUEADO PV (23/12/03)	510,00
1	MOVEIS E UTENSILIOS	CADEIRA GIROFLEX	557,00
1	MOVEIS E UTENSILIOS	ARMARIO PARA ESCRITORIO EM FORMICA TX, MESA DE ESCRIVANINHA	1.900,00
1	MOVEIS E UTENSILIOS	MESA FORMICA C/ 3 GAVETAS COR CINZA MARCA OFFICE, MESA POST.FORMICA MARCA UNIVERSAL, ARMARIO ALTO 02 PORTAS MARCA BELO, ARMARIO BALCAO 02 PORTAS BELO, MESA DE CENTRO COR CINZA, SUPORTE P/ CPU C/ RODIZIO MARCA OFFICE	1.620,00
1	MOVEIS E UTENSILIOS	BALCAO PARA PIA BL CFE. NF. 122-MOVEIS SAO ROQUE	170,00
2	MOVEIS E UTENSILIOS	CADEIRAS GIRATORIAS GIROFLEX MODELO REMBUS 54L66S4200 PF TH 78	1.512,00
1	MOVEIS E UTENSILIOS	ARMARIO EM FORMICA	580,00
1	MOVEIS E UTENSILIOS	MESA EM FORMICA C/ 03 GAVETAS MARCA UNIVERSAL OFFICE	470,00
1	MOVEIS E UTENSILIOS	CAFETEIRA EXPR. AUT. VIENNA SAECO 220V	2.249,00





1	MOVEIS E UTENSILIOS	REFRIGERADOR CONSUL 380 LITROS	1.149,00
1	MOVEIS E UTENSILIOS	TV MONITOR LCD 46 POL. FULL HD SAMSUNG E SUPORTE P/ PAREDE	5.113,67
1	MOVEIS E UTENSILIOS	AR CONDICIONADO SPLIT ATIVE 9.000 BTUS	1.287,56
1	MOVEIS E UTENSILIOS	AR CONDICIONADO 220V	629,08
1	MOVEIS E UTENSILIOS	AR CONDICIONADO 220V	920,78
1	MOVEIS E UTENSILIOS	AR CONDICIONADO 220V	629,08
1	MOVEIS E UTENSILIOS	AR CONDICIONADO 220V	920,76
2	MOVEIS E UTENSILIOS	ESCRIVANINHAS RETAS, UMA ESCRIVANINHA DE CANTO, UM BALCAO DE ATENDIMENTO, UM ARMARIO DE PASTAS SUSPENSAS	6.500,00
1	MOVEIS E UTENSILIOS	SUMER PLUS BRANCO	1.650,00
1	MOVEIS E UTENSILIOS	AR CONDICIONADO MAX PLUS	1.570,00
VARIOS	MOVEIS E UTENSILIOS	MOVEIS PARA O ESCRITORIO	36.000,00
1	SOFTWARE	SOFTWARES PARA O SETOR AGRICOLA	6.300,00
1	TELEFONE E INF.	APARELHO CELULAR ERICSSON 1228 PRONTO SERIAL 115.0357600	299,00
1	TELEFONE E INF.	APARELHO DE FAX MARCA PANASONIC KX-F90	580,00
1	TELEFONE E INF.	APARELHO CELULAR NOKIA 3322 (LINHA)	499,00
1	TELEFONE E INF.	CELULAR NOKIA 33201	299,00
1	TELEFONE E INF.	TELEFONE CELULAR NOKIA 33201	249,00
1	TELEFONE E INF.	TELEFONE CELULAR NOKIA 8265	693,00
4	TELEFONE E INF.	APARELHOS CELULARES GSM SIEMENS A50	512,00
2	TELEFONE E INF.	APARELHOS CELULARES GSM SIEMENS A50, UM APARELHO CELULAR GSM A55 GARNET	434,00
1	TELEFONE E INF.	APARELHO CELULAR GSM SIEMENS A50	149,00
1	VEICULO	CELTA CHEVROLET, COR CINZA ESCURO ANO MODELO 2012	28.069,36
1	VEICULO	CAMIONETE HYUNDAI ANO 2011/2012 COR CREME, DIESEL E UMA CARROCERIA BAIXA COM CAIXA DE FERRAMENTAS	63.060,00
1	VEICULO	FIAT STRADA FLEX 02 PASSAGEIROS 004 CILINDROS FAB. 2012, MOD. 2012 COR PRATA BARI	30.521,66
1	VEICULO	FIAT / STRADA WORKING MOD. 2013 ANO 2013, COR PRATA BARI	33.762,60
1	VEICULO	FIAT / STRADA WORKING MOD. 2013 ANO 2013, COR PRATA BARI	33.762,60
1	VEICULO	FIAT / STRADA WORKING MOD. 2013 ANO 2013, COR PRATA BARI	33.762,60
1	VEICULO	FIAT STRADA WORKING COR PRATA BARI	36.926,97
1	VEICULO	FIAT STRADA WORKING COR PRATA BARI	38.201,47
TOTAL DE BENS			3.337.265,21

Fonte: Nota Fiscal de Compras/ contabilidade





7. PLANO DE PAGAMENTO

O presente PRJ foi elaborado em consonância aos artigos 53 e 54 da LFR, no intuito de manter a atividade produtora da empresa, sua função social, geração de empregos e renda, e principalmente a liquidação de seus débitos junto aos credores, respeitando a viabilidade econômica e o fluxo de pagamento.

Todos os esforços e conjuntos de atividades estrategicamente da gestão da **ADUPLAN**, conforme demonstrado no decorrer deste PRJ, projetam o desejo em recuperar-se com um posicionamento mais presente e consistente de mercado, reunindo as oportunidades atuais de negócios às habilidades das equipes envolvidas e da gestão estratégica de seus administradores, visando potencializar suas atividades através da manutenção ou restabelecimento das relações comerciais com seus fornecedores e credores no curso dos anos.

Visando compatibilizar o valor da dívida com a capacidade de geração de caixa e pagamento da **ADUPLAN**, será necessário adotar política de aplicação do deságio, para o comprometimento e segurança do presente plano que será organizado por subgrupos. Aplicará deságio de 30% (trinta por cento), devidamente inscritos no quadro geral de Credores Trabalhistas (Classe I) e 65% (sessenta e cinco por cento), devidamente inscritos no quadro geral de Credores Garantia Real (Classe II) e Quirografários (Classe III).

Assim, será considerada como dívida sujeita à presente proposta de pagamento do PRJ aquela que compõe o quadro geral de credores, incluindo aqueles créditos oriundos dos credores aderentes e aqueles créditos que tenham fato gerador anteriores a data do ajuizamento da recuperação judicial, porém não possuíam certeza e liquidez quando do ajuizamento da referida recuperação judicial, sendo que nestes casos haverá aplicação do deságio supramencionado, ou seja, o saldo remanescente conforme a política adotada pela **ADUPLAN** para os créditos especificados.

A consecução deste PRJ acarretará na construção de uma nova fase de trabalho, totalmente reestruturada, considerando a força estratégica de atuação da empresa **ADUPLAN**, mantendo vívidas e amistosas as relações comerciais, contribuindo para um sólido restabelecimento e ulterior crescimento.

Com o pagamento dos créditos na forma estabelecida neste PRJ, haverá a quitação automática, plena, geral, irrestrita, irrevogável e irretratável de toda a dívida da **ADUPLAN**, incluindo juros, correção monetária, penalidades, multas e indenizações, nos termos da lei.

Assim, após o pagamento dos créditos afetos ao presente PRJ, nada mais será devido pela **ADUPLAN** aos credores elencados e relacionados junto ao presente PRJ.





7.1. PROJEÇÕES DO FLUXO DE CAIXA

A demonstração de viabilidade econômica da **ADUPLAN** está consubstanciada no contexto deste PRJ, bem como, em observância ao Fluxo de Pagamento (Laudo Econômico Financeiro) do ANEXO IV, tomando por base as estimativas da administração, para o período de 10 (dez) anos.

7.2. PROPOSTA DE PAGAMENTOS

Para com substanciar sua viabilidade econômica, nos termos do inciso II do art. 53 da Lei 11.101/05, a **ADUPLAN**, elaborou seu plano, considerando várias frentes, no intuito de disponibilizar aos seus credores diversidade e amplitude de ações para lhes agregar maior conforto e segurança.

Os valores devidos aos credores serão pagos por meio de transferência direta de recursos à conta bancária do respectivo credor. Os credores deverão indicar uma conta corrente bancária no Brasil de sua titularidade para esse fim em até 15 (quinze) dias antes da data de início dos pagamentos, para que sejam efetuados os créditos devidos.

Na hipótese da inexistência de conta bancária no Brasil de titularidade do credor, este deverá indicar todos os dados necessários à realização do pagamento, através de remessa internacional.

Não havendo a indicação desta conta, os valores ficarão disponíveis na conta corrente bancária da **ADUPLAN** pelo prazo de até 30 (trinta) dias corrido da data prevista para o pagamento. Os valores não resgatados pelo credor no prazo estipulado, por qualquer motivo, não serão considerados vencidos para fins de descumprimento deste PRJ e serão redirecionados ao fluxo de caixa da **ADUPLAN**, devendo o credor procurar o departamento financeiro para o agendamento de uma nova data de recebimento do seu crédito, sem correção monetária, juros moratórios ou quaisquer encargos.

Para maior comprometimento e segurança dos passos previstos no presente plano o pagamento será organizado por subgrupos da forma descrita a seguir:

7.2.1. CREDITORES TRABALHISTAS (Anexo I)

Propomos o pagamento deste grupo com deságio de 30% (trinta por cento) sobre o valor nominal do crédito de cada um. O saldo remanescente de 70% (setenta por cento), deverá ser atualizado e remunerado pela INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor, acrescido de juros de 0,5% ao mês, ou em caso de extinção da referida taxa a que a substituir, e que começarão a incidir a partir da data da homologação do PRJ, que totaliza o valor de **R\$**





139.510,03 (cento e trinta e nove mil, quinhentos e dez reais e três centavos) composto por 10 (dez) credores, que serão pagos em 09 (nove) parcelas iguais e consecutivas, respeitada a carência de 03 (três) meses mencionado no PRJ.

7.2.2. CREDORES COM GARANTIA REAL

7.2.2.1. CREDORES COM GARANTIA REAL ATÉ R\$ 70.000,00 (Anexo II)

Propomos o pagamento deste grupo com deságio de 65% (sessenta e cinco por cento) sobre o valor nominal do crédito de cada um. O saldo remanescente de 35% (trinta e cinco por cento), deverá ser atualizado e remunerado pela INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor, acrescido de juros de 0,5% ao mês, ou em caso de extinção da referida taxa a que a substituir, e que começarão a incidir a partir da data da homologação do PJR, que totaliza o valor de **R\$ 64.083,04** (sessenta e quatro mil, oitenta e três reais e quatro centavos) composto por 1 (um) credor, que será pago em 18 (dezoito) parcelas iguais e consecutivas, respeitada a carência de 22 (vinte e dois) meses mencionado na PRJ.

7.2.2.2. CREDORES COM GARANTIA REAL A PARTIR DE R\$ 70.000,01 (Anexo III)

Propomos o pagamento deste grupo com deságio de 65% (sessenta e cinco por cento) sobre o valor nominal do crédito de cada um. O saldo remanescente de 35% (trinta e cinco por cento), deverá ser atualizado e remunerado pela INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor, acrescido de juros de 0,5% ao mês, ou em caso de extinção da referida taxa a que a substituir, e que começarão a incidir a partir da data da homologação do PJR, que totaliza o valor de **R\$ 7.166.714,27** (sete milhões, cento e sessenta e seis mil, setecentos e quatorze reais e vinte e sete centavos) composto por 8 (oito) credores, que serão pagos em 80 (oitenta) parcelas iguais e consecutivas, respeitada a carência de 40 (quarenta) meses mencionado na PRJ.

7.2.3. CREDORES QUIROGRAFÁRIOS

7.2.3.1. CREDORES QUIROGRAFÁRIOS ATÉ R\$ 70.000,00 (Anexo IV)





Propomos o pagamento deste grupo com deságio de 65% (sessenta e cinco por cento) sobre o valor nominal do crédito de cada um. O saldo remanescente de 35% (trinta e cinco por cento), deverá ser atualizado e remunerado pela INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor, acrescido de juros de 0,5% ao mês, ou em caso de extinção da referida taxa a que a substituir, e que começarão a incidir a partir da data da homologação do PJR, que totaliza o valor de **R\$ 483. 336,30** (quatrocentos e oitenta e três mil, trezentos e trinta e seis reais e trinta centavos) composto por 27 (vinte e sete) credores, que serão pagos em 18 (dezoito) parcelas iguais e consecutivas, respeitada a carência de 22 (vinte e dois) meses mencionado na PRJ.

7.2.3.2. CREDORES QUIROGRAFÁRIOS A PARTIR DE R\$ 70.000,01 (Anexo V)

Propomos o pagamento deste grupo com deságio de 65% (sessenta e cinco por cento) sobre o valor nominal do crédito de cada um. O saldo remanescente de 35% (trinta e cinco por cento), deverá ser atualizado e remunerado pela INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor, acrescido de juros de 0,5% ao mês, ou em caso de extinção da referida taxa a que a substituir, e que começarão a incidir a partir da data da homologação do PJR, que totaliza o valor de **R\$ 3.824.494,87** (três milhões, oitocentos e vinte e quatro mil, quatrocentos e noventa e quatro reais e oitenta e sete centavos) composto por 13 (treze) credores, que serão pagos em 80 (oitenta) parcelas iguais e consecutivas, respeitada a carência de 40 (quarenta) meses mencionado na PRJ.

7.3. DÍVIDA TRIBUTÁRIA

Quanto a dívida tributária, a empresa fez adesão ao PERT (Programa Especial de Regularização Tributária – para Demais Débitos Federais e para Débitos Previdenciários), em sede de recuperação judicial, nos termos do artigo 68 da Lei 11.101/05.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do Plano de Recuperação Judicial, previsto na LFR, é permitir que as empresas com dificuldades financeiras mantenham seus postos de trabalho, gerando empregos e renda, voltando a se tornar participantes competitivas e produtivas da economia. Os benefícios a serem atingidos não serão de exclusividade dos administradores, credores e funcionários, mas, principalmente da sociedade da cidade de Palotina/PR e região onde a **ADUPLAN COMERCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA** está inserida.





Analisando o histórico da empresa e através de uma análise profunda das causas que a levaram a crise, chegamos a conclusão de que este PRJ seria inócuo sem a aplicação das medidas elencadas no mesmo, e mais, sem a adoção das múltiplas vertentes sugeridas, haja vista que, não fosse assim, a ADUPLAN estaria fadada a sucumbir.

Salutar lembrar que o PRJ é embasado em perspectivas futuras e, muito embora partam de premissas realistas, não é possível garantir que ocorrerão. Assim, se porventura as projeções efetuadas se mostrarem superestimadas ou subestimadas, ensejarão revisões para adequação à realidade do momento e dos respectivos pagamentos propostos para amortização da dívida.

Este PRJ é parte principal para a reestruturação do negócio e o ponto forte para a empresa, que deve ser trabalhado estrategicamente, com atividades importantes back office. Definição de regime custo baixo a ser seguido e implantado por toda a organização nos processos, onde serão explicitadas medidas de contenção de custos viáveis no âmbito das atividades da ADUPLAN COMERCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA, visando o equilíbrio e restabelecimento de crescimento diante da situação em que se encontra.

Como solução à premente necessidade de composição do caixa da empresa e de alongamento do perfil da dívida, pretende-se pleitear junto aos credores, carência para iniciar os pagamentos, prazo para liquidação e deságios sobre o montante.

Assim, têm as diversas medidas de recuperação explicitadas neste PRJ o duplo objetivo de viabilizar economicamente a empresa e permitir o pagamento dos credores nas condições mencionadas e, quando do trânsito em julgado da decisão homologatória, obriga a ADUPLAN COMERCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA, seus controladores e credores, bem como seus respectivos cessionários e sucessores a qualquer título.

Com a homologação deste PRJ, haverá a suspensão de todas as ações e execuções, movidas contra a ADUPLAN COMERCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA, que tenham por objeto créditos anteriores ao pedido de Recuperação Judicial, sendo que, quando cumpridas as propostas deste PRJ, liquidando-se as obrigações assumidas, estas serão extintas.

O PRJ poderá ser alterado a qualquer tempo após sua homologação judicial e antes de seu integral cumprimento, por iniciativa da ADUPLAN COMERCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA e mediante a convocação de Assembleia Geral de Credores. A modificação de qualquer cláusula do PRJ dependerá de aprovação da ADUPLAN e da maioria dos créditos presentes à AGC, mediante a obtenção do quórum mencionado no art.45, c/c o art. 58, caput e §1º, da LFR.

Na hipótese de descumprimento de quaisquer das obrigações previstas neste PRJ, não será decretada a falência da ADUPLAN COMERCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA, sem que haja a convocação prévia de uma nova Assembleia Geral de Credores, requerida ao juízo no prazo de 30 (trinta) dias





a contar do descumprimento, para deliberar quanto à solução a ser adotada, observado o procedimento para alteração do PRJ.

Este PRJ será considerado como descumprido na hipótese de o atraso no pagamento de quaisquer parcelas previstas não ser sanado no prazo de 30 (trinta) dias a contar da notificação da ADUPLAN pelo respectivo credor.

Este PRJ e todas as obrigações nele previstas reger-se-ão e deverão ser interpretados de acordo com as leis vigentes na República Federativa do Brasil, ainda que os contratos que deram origem aos créditos contra a ADUPLAN sejam regidos pelas leis de outro país.

O Juízo da Recuperação Judicial será o foro competente para dirimir toda e qualquer controvérsia ou disputa oriunda deste PRJ, até o encerramento do processo.

Sem prejuízo ao cumprimento do PRJ aprovado, a ADUPLAN poderá buscar soluções junto a parceiros estratégicos.

Por fim, através deste PRJ, a administração da ADUPLAN busca reestruturar suas operações de modo a permitir a sua preservação, como fonte de geração de riquezas, tributos, empregos, bem como a preservação e efetiva melhoria do seu valor econômico, seus ativos tangíveis e intangíveis e, finalmente, o pagamento dos seus credores, nos termos e condições ora apresentados.

Em anexo :

ANEXO I - CREDORES TRABALHISTAS (CLASSE I)

ANEXO II - CREDORES GARANTIA REAL (CLASSE II)

ANEXO III - CREDORES GARANTIA REAL (CLASSE II)

ANEXO IV - CREDORES QUIROGRAFÁRIOS (CLASSE III)

ANEXO V - CREDORES QUIROGRAFÁRIOS (CLASSE III)

Palotina/PR, 03 de Julho de 2018.

ADUPLAN COMERCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA
CNPJ: 82.201.708/0001-75

GRAZIELLE AQUINO NUNES
CONTADORA/ CONTROLLER
CRC/MT 012174/-05





**ANEXO I- CREDORES TRABALHISTAS
(CLASSE I)**





CLASSE I - CREDORES TRABALHISTAS		
Nº	NOME	VALOR
1	PEDRO ANTONIO MARIANI	R\$ 28.860,51
2	ELENA ALVES JUY	R\$ 5.692,05
3	LORENZO BUSTILLO JUY	R\$ 18.365,79
4	DANIELE PETTERMANN TOILLIER	R\$ 26.548,56
5	DOUGLAS MAURICIO REINERT	R\$ 14.805,80
6	MARCELO AUGUSTO REINERT	R\$ 12.441,23
7	LUCIO PEIXOTO MUNERATO	R\$ 11.982,67
8	RICARDO VENDRUSCOLO	R\$ 10.018,86
9	FELIPE DANIEL DE POLLO	R\$ 8.589,66
10	GUILHERME DA SILVA BEGNINI	R\$ 2.204,90
TOTAL DE 10 CREDORES NA CLASSE I - TRABALHISTA		R\$ 139.510,03





**ANEXO II – CREDORES GARANTIA REAL ATÉ 70.000,00
(CLASSE II)**





CLASSE II - CREDORES COM GARANTIA REAL		
Nº	NOME	VALOR
1	UPL DO BRASIL IND. E COM. DE INSUMOS AGROPECUARIOS S. A.	R\$ 64.083,04
TOTAL DE 01 CREDOR NA CLASSE II - GARANTIA REAL ATÉ R\$ 70.000,00		R\$ 64.083,04





**ANEXO II – CREDORES GARANTIA REAL A PARTIR R\$ 70.000,01
(CLASSE II)**





CLASSE II - CREDORES COM GARANTIA REAL		
Nº	NOME	VALOR
1	DOW AGROSCIENCES INDUSTRIAL LTDA.	R\$ 321.953,46
2	DOW AGROSCIENCES SEMENTES & BIOTECNOLOGIA BRASIL LTDA	R\$ 2.667.939,26
3	FMC QUIMICA DO BRASIL LTDA.	R\$ 617.219,32
4	IHARABRAS S.A. INDUSTRIAS QUIMICAS	R\$ 659.855,71
5	SICREDI VALE DO PIQUIRI ABCD PR SP	R\$ 1.671.600,00
6	SICREDI VALE DO PIQUIRI ABCD PR SP	R\$ 480.400,00
7	BANCO COOPERATIVO SICREDI S.A. (BNDES / FINAME)	R\$ 546.816,34
8	BANCO COOPERATIVO SICREDI S.A. (BNDES / FINAME)	R\$ 200.930,18
TOTAL DE 08 CREDORES NA CLASSE II - GARANTIA REAL A PARTIR DE R\$ 70.000,01		R\$ 7.166.714,27





**ANEXO IV – CREDORES QUIROGRAFÁRIOS ATÉ 70.000,00
(CLASSE III)**





CLASSE III - QUIROGRAFÁRIOS		
Nº	NOME	VALOR
1	AGRICOLA ANDREIS LTDA.	R\$ 1.660,00
2	AGRO MR DEFENSIVOS AGRICOLAS LTDA-ME	R\$ 39.465,00
3	AGRO MUNDIAL COM. DE INSUMOS LTDA.	R\$ 8.500,00
4	AGROPROGEN COMERCIO DE INSUMOS AGROPECUARIOS LTDA - ME	R\$ 16.833,80
5	ALFA TRANSPORTES ESPECIAIS LTDA.	R\$ 294,19
6	COMERCIO DE COMBUSTIVEIS CAUNETO LTDA.	R\$ 1.872,26
7	COMERCIO E REPRESENTACOES AGRICOLAS GOI SCARTON EIRELI	R\$ 25.482,00
8	CONSALTER COM. DE PROD. AGRIC. LTDA	R\$ 18.571,00
9	CONTIAGRO COM. IND. E REPRES. LTDA	R\$ 66.795,00
10	COOP.AGROP. DO MEDIO OESTE DO PARANA LTDA. - AGROPAR	R\$ 17.831,20
11	DISAM DISTRIBUIDORA DE INSUMOS AGRICOLAS SUL AMERICA LTDA.	R\$ 12.000,00
12	DU PONT DO BRASIL S.A. - DIVISAO PIONEER SEMENTES	R\$ 25.769,36
13	G P DE SOUSA AGRICOLA	R\$ 10.500,00
14	INQUIMAIIS COM. DIST. FERTILIZANTES LTDA	R\$ 10.465,00
15	MACROSEEDS IND. COM. INS. AGR. LTDA - CHDS DO BRASIL	R\$ 57.120,00
16	PLANTAR COM. DE INSUMOS LTDA.	R\$ 1.020,00
17	PLANTAR COM. DE INSUMOS LTDA.	R\$ 5.970,00
18	PLANTAR COM. DE INSUMOS LTDA.	R\$ 24.360,00
19	PLANTIAGRO COMERCIO DE INSUMOS AGRICOLAS LTDA EPP	R\$ 29.399,99
20	PROTEGE COM. EXTINTORES E EPI LTDA ME	R\$ 355,00
21	SEMPRE SEMENTES EIRELI	R\$ 1.132,32
22	BANCO DO BRASIL S.A. (Ag. 959-8)	R\$ 938,97
23	BANCO DO BRASIL S.A. (Ag. 959-8)	R\$ 57.083,45
24	BANCO BRADESCO S/A	R\$ 18.448,08
25	BANCO BRADESCO S/A	R\$ 20.833,68
26	BANCO BRADESCO S/A	R\$ 10.348,00
27	TERTULIA COM. E REPRES. DE PROD. AGRICOL	R\$ 288,00
TOTAL DE 27 CREDORES NA CLASSE III - QUIROGRAFÁRIO ATÉ R\$ 70.000,00		R\$ 483.336,30



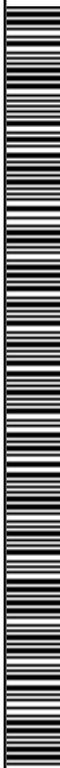


**ANEXO V – CREDORES QUIROGRAFÁRIOS A PARTIR R\$ 70.000,01
(CLASSE III)**





CLASSE III - QUIROGRAFÁRIOS		
Nº	NOME	VALOR
1	BIOSUL INDUSTRIA E COMERCIO DE FERTILIZANTES LTDA	R\$ 86.623,60
2	COOATOL COMERCIO DE INSUMOS AGROPECUARIOS LTDA.	R\$ 138.630,90
3	COOATOL COMERCIO DE INSUMOS AGROPECUARIOS LTDA.	R\$ 249.152,00
4	DISAM DISTRIBUIDORA DE INSUMOS AGRICOLAS SUL AMERICA LTDA	R\$ 78.000,00
5	GENEZE SEMENTES S.A	R\$ 335.611,20
6	ROTAM DO BRASIL AGROQUIMICA E PROD AGRICOLAS LTDA.	R\$ 98.860,00
7	STOLLER DO BRASIL LTDA.	R\$ 340.083,70
8	BANCO DO BRASIL S.A. (Aq. 959-8)	R\$ 610.200,02
9	BANCO DO BRASIL S.A. (Aq. 959-8)	R\$ 610.150,02
10	BANCO DO BRASIL S.A. (Aq. 959-8)	R\$ 441.354,77
11	BANCO DO BRASIL S.A. (Aq. 959-8)	R\$ 324.050,00
12	BANCO DO BRASIL S.A. (Aq. 959-8)	R\$ 80.000,00
13	BANCO BRADESCO S/A	R\$ 431.778,66
TOTAL DE 13 CREDORES NA CLASSE III - QUIROGRAFÁRIO A PARTIR DE R\$ 70.000,01		R\$ 3.824.494,87





ANEXO IV – LAUDO ECONÔMICO FINANCEIRO

